

## ADESÃO TERAPÊUTICA E POLIFARMÁCIA: PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS NA APS

Ianka do Amaral Caetano<sup>1</sup>, Cristina Berger Fadel<sup>2</sup><sup>1</sup>Discente do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: iankadoamaral@gmail.com; <sup>2</sup>Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: cbfadel@gmail.com

**Introdução:** A polifarmácia, definida como o uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos, é um fenômeno crescente na Atenção Primária à Saúde (APS), sobretudo entre pacientes com doenças crônicas. Embora necessária para o controle de múltiplas comorbidades, acarreta riscos como interações medicamentosas, eventos adversos e comprometimento da adesão terapêutica. Nesse cenário, o profissional enfermeiro exerce papel central na mitigação desses riscos, por meio de estratégias como revisão de prescrições, uso de tecnologias digitais, acompanhamento multiprofissional e suporte emocional. **Objetivo:** Descrever a percepção de enfermeiros da APS sobre os desafios impostos pela polifarmácia, com ênfase nos fatores que comprometem a adesão terapêutica em pacientes polimedicados. **Material e Método:** Estudo transversal descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvido nas seis Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Carambeí - Paraná, entre fevereiro e junho de 2025. Participaram quatro enfermeiras atuantes na APS. Os dados foram coletados por meio de instrumento estruturado contendo 24 questões sobre perfil profissional, percepção da polifarmácia, adesão terapêutica e abandono de cuidados primários. As respostas foram analisadas de forma descritiva. **Resultados e Discussão:** Entre os fatores identificados que dificultam a adesão terapêutica, destacaram-se o esquecimento de doses, a dificuldade de compreensão das orientações, a complexidade dos regimes medicamentosos, as interações frequentes e a sobrecarga dos serviços de saúde. Aspectos sociais como baixa escolaridade, vulnerabilidade socioeconômica e insuficiente apoio familiar também foram descritos como barreiras importantes. No contexto do SUS, a gestão da polifarmácia apresenta desafios consideráveis, não apenas para profissionais de saúde, mas também para pacientes e familiares, devido à complexidade no manejo de múltiplos fármacos e à necessidade de acompanhamento contínuo para evitar interações medicamentosas, efeitos adversos e redução da adesão. A APS, por meio das UBS, desempenha um papel essencial nesse processo, sendo a principal linha de cuidado para a população que faz uso da polifarmácia. **Conclusão:** O estudo evidenciou que na percepção das enfermeiras da APS, a adesão terapêutica em pacientes polimedicados é comprometida por fatores como esquecimento, baixa compreensão das orientações, complexidade dos regimes medicamentosos, interações frequentes, vulnerabilidade socioeconômica e insuficiente apoio familiar. Esses achados reforçam que a promoção da adesão terapêutica exige abordagens integradas, centradas no paciente e articuladas às condições estruturais da APS. **Contribuições para Enfermagem:** O fortalecimento do papel do enfermeiro na APS, mediante ações educativas, acompanhamento sistemático e integração multiprofissional, é essencial para promover a adesão terapêutica, reduzir complicações e otimizar o uso racional de medicamentos no contexto da polifarmácia no âmbito do SUS.

**Descritores:** Polifarmácia, Aderência à Medicação, Atenção Primária à Saúde.